

plano diretor municipal

marvão 11. Plano de Desenvolvimento Turístico

agosto 2016

município de marvão

lugar do plano, gestão do território e cultura





Índice

1. Perspetiva sobre o Turismo.....	4
2. O Turismo no PROT- Alentejo.....	5
3. Produtos Turísticos do PENT para a Região do Alentejo.....	7
4. Enquadramento no Turismo 2020.....	8
5. Enquadramento no Programa Nacional de Turismo de Natureza	10
6. Enquadramento na Política Nacional de Arquitetura e Paisagem	14
7. Produtos Turísticos para Marvão	16
7.1. Circuitos Turísticos.....	16
7.1.1. Património.....	17
7.1.1.1. Património Classificado e em vias de classificação em Marvão.....	19
7.1.2. Equipamentos Culturais de Interesse Turístico.....	20
7.1.3. Artesanato	27
7.1.4. Festas e Romarias	28
7.2. Turismo de Natureza.....	29
7.2.1. Percursos Pedestres	31
7.2.1.1. Serra de São Mamede	34
7.2.1.2. Rio Sever.....	34
7.2.1.3. Centro de Lazer da Portagem - Praia Fluvial do Rio Sever.....	35
7.2.2. A Fauna	36
7.2.3. A Flora	37
7.3. Gastronomia e Vinhos	38
7.3.1. Quinzena Gastronómica do Cabrito e do Borrego	38
7.3.2. Quinzena Gastronómica do Bacalhau.....	39
7.3.3. Quinzena Gastronómica da Castanha	39
7.3.4. Festa do Castanheiro	40
7.3.5. Quinzena Gastronómica da Caça	40
7.3.6. Comidas d'Azeite.....	41
7.3.7. AI-MOSSASSA	41
8. Infraestruturas de Apoio	43



8.1. Alojamento	43
8.2. Restauração.....	48
8.3. Empresas de Animação Turística / Eventos.....	49
9. INDICADORES DA DINAMICA TURISTICA.....	50
10. ANÁLISE SWOT	53
11. PROPOSTA.....	54
11.1. Circuitos Turísticos (Culturais e Paisagísticos).....	54
11.2. Gastronomia e Vinho	55
11.3. Turismo de Natureza	55
11.4. Produto Turístico Potencial	55



1. PERSPETIVA SOBRE O TURISMO

O presente documento integra-se no âmbito Plano Diretor Municipal de Marvão que se encontra em processo de revisão, visando focar a componente turística deste Município com o objetivo de se vir a constituir como um instrumento estratégico de orientação para o planeamento turístico local. Para tal, definirá as potencialidades turísticas existentes e as estratégias para o seu desenvolvimento.

O turismo é uma atividade económica extremamente importante podendo desempenhar um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, e que pode dinamizar as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo o desenvolvimento dos recursos endógenos.

A abordagem sobre uma perspetiva do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações ‘hospedeiras’ constitui um facto consensual. No entanto a definição quanto aos modelos a preconizar é um processo demasiado complexo, marcado por profundas divergências, existindo uma bipartição entre os que, incondicionalmente, defendem o desenvolvimento sustentável, numa perspetiva holística, e os que preconizam uma abordagem economicista, que consubstancia a prova cabal da dificuldade de encontrar uma via consensual.

Entretanto, é por demais reconhecido que o turismo constitui uma atividade de grande potencial económico para o concelho, na medida em que aos criar sinergias entre as diversas atividades económicas, estimula os agentes regionais e locais para a criação de mais serviços e infraestruturas, potenciando e integrando os recursos endógenos na estratégia de desenvolvimento.

Assim, o desenvolvimento do turismo é uma componente de um processo de desenvolvimento local e regional multissetorial.

Quadro 1. Abordagem bipolar do planeamento turístico.

Perspetiva Holística	Perspetiva Economicista
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento Humano Sustentável ▪ Turismo como um sistema ▪ Sistemas mundiais modernos ▪ Periferia ▪ Subdesenvolvimento ▪ Holísticos ▪ Defende a independência, a diferenciação de destinos e a dependência mínima de um núcleo ▪ Focada em objetivos de desenvolvimento humano sustentável, definidos pela população e conhecimento locais. A questão chave que conduz o processo é: “O que é que o turismo nos pode dar sem nos prejudicar?”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescimento económico ▪ Turismo como indústria ▪ Turismo como consumismo ▪ Globalização ▪ Núcleo ▪ Modernização ▪ Economicistas ▪ Defende a maximização do lucro através da massificação do produto, indiferenciação, homogeneização do produto e dependência de um núcleo ▪ Objetivos direcionados para os investidores externos e para a indústria turística internacional.

Adaptado de Burns (2004).

Fonte: Revista Turismo & Desenvolvimento, 2005, Vol. II, N.º 2, “Turismo e Planeamento: A Continuidade ou a Auto-Destruição”, Mónica Brito e Carlos Silva.



2. O TURISMO NO PROT- ALENTEJO

O PROT – Alentejo (PROTA) é um plano que assenta num conjunto de pressupostos a partir dos quais se pretende concretizar o modelo territorial de desenvolvimento para a Região Alentejo.

Partindo de uma realidade turística com uma escala regional única, assente em características fundamentais distintivas (identidade regional cultural e patrimonial, singularidade paisagística, preservação do património natural e cultural, qualidade e diversidade dos produtos, entre outras), o Modelo Territorial estabelece uma estratégia regional de desenvolvimento turístico, consubstanciada na definição de cinco zonas com vista à promoção de produtos e programas de desenvolvimento turístico de base territorial, potenciando as especificidades sub-regionais no que se refere a valores e recursos turísticos, nomeadamente: Zona A – Norte Alentejo; Zona B – Envolve de Évora; Zona C – Alqueva; Zona D – Eixo do Guadiana/Baixo Alentejo; Zona E – Litoral Alentejano

O concelho de Marvão encontra-se integrado na Zona A – Norte Alentejo, sendo que o PROTA identifica os seguintes valores e recursos turísticos para essa sub-região:

- Quantidade e diversidade de valores arquitetónicos, patrimoniais (pré-históricos e históricos) e culturais únicos;
- Importância do Parque Natural de São Mamede para o turismo da natureza (passeios da natureza, observação da fauna), a pesca desportiva e desportos aquáticos;
- Forte potencial de internacionalização que decorre da integração do concelho de Nisa na área do Geopark NATURTEJO (classificado pelo UNESCO);
- Existência de águas termais com vocações terapêuticas que proporcionam o desenvolvimento do produto saúde e bem-estar;
- Existência de condições para o desenvolvimento do turismo ativo, com destaque para a equitação.

Entre os vários fatores de afirmação turística do Alentejo no PROT, apenas alguns são aplicáveis ao Alto Alentejo e, em particular a Marvão como, a baixa densidade, o enquadramento paisagístico, o património classificado, a produção agrícola, os sistemas culturais mediterrâneos e os produtos endógenos. Relativamente aos constrangimentos, grande parte também se encontram no concelho, particularmente reduzida dimensão populacional, o despovoamento rural, envelhecimento populacional.



Importa assim considerar para Marvão os desafios identificados no PROTA, tendo em conta as relações de interdependência com o restante território regional, dos quais se destacam: Crescimento económico e de emprego; Atração populacional; Combate ao despovoamento; Reforço da relação urbano-rural; Criação de escala regional e reforço das relações com o exterior; Preservação e valorização do património natural e cultural; Desenvolvimento turístico sustentável.

De acordo com as normas orientadoras do PROTA para o planeamento e edificação turística, a inserção territorial dos empreendimentos turísticos deve ocorrer segundo as seguintes modalidades:

Em solo urbano:

- Núcleos Urbanos de Turismo e Lazer (NUTL);

“São núcleos urbanos com funções predominantemente turísticas, com elevada procura de alojamento turístico, restauração e serviços de apoio às atividades turísticas e de lazer. Em NUTL são permitidas todas as tipologias de empreendimentos turísticos. Independentemente de constituírem NUTL, em perímetros urbanos é admitida a instalação de todas as tipologias de empreendimentos turísticos.” (PROTA)

Em solo rústico:

- Empreendimentos Turísticos Isolados (ETI);
- Núcleos de Desenvolvimento Turístico (NDT);

Todavia, tendo em conta a integração do concelho de Marvão nos limites do Parque Natural da Serra de S. Mamede não são admitidos Núcleos de Desenvolvimento Turístico (NDT) no território concelhio.

3. PRODUTOS TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO DO ALENTEJO

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aprovado pela RCM n.º 53/2007, de 15 de fevereiro, que foi desenvolvido para o horizonte temporal 2006 – 2015.

A realidade demonstrou que a definição dos objetivos feitos na aprovação do PENT em 2007 não foi realista. Sendo assim foi necessária a revisão dos objetivos do PENT que decorreu da necessidade de o adaptar às mudanças estratégicas ao período de instabilidade nos mercados financeiros e crescimento económico bastante moderado da economia europeia, principal emissora de turistas para Portugal.

Assim, num ambiente de importantes alterações de estratégia e de contexto o novo documento de enquadramento para o setor tem como horizonte temporal o período 2013 – 2015, a revisão considera o passado recente da estratégia de desenvolvimento turístico nacional, assim como tem subjacentes as prioridades e iniciativas definidas numa visão de longo prazo para o setor.

			
<i>Circuitos Turísticos (Cultural e Paisagístico)</i>	<i>Turismo de Natureza</i>	<i>Sol e Mar</i>	<i>Golfe</i>

Segundo o PENT (2013-2015), o modelo de desenvolvimento de curto prazo do Alentejo passa pelo contraste entre um ambiente tranquilo e uma região playground, com diversas atividades ao ar livre. Assim, o produto core da região são os Circuitos Turísticos, secundado pelo Sol e Mar. O Golfe, o Turismo Náutico, a Saúde e Bem-estar, os Resorts Integrados e Turismo Residencial e a Gastronomia e Vinhos constituem ainda produtos diversificadores da oferta.

Então, de todos estes produtos selecionados pelo PENT para a região Alentejo, Marvão terá aptidão principalmente para os Circuitos Turísticos, o Turismo de Natureza e a Gastronomia e Vinhos, bem como existe potencial para o desenvolvimento do Golfe.



4. ENQUADRAMENTO NO TURISMO 2020

Este plano define objetivos e prioridades de investimento para o setor do Turismo no que respeita a projetos apoiados por fundos comunitários, pelo que apresenta como eixos prioritários os seguintes:

- **ATRAIR** – a qualificação e valorização do território e dos recursos, retirando proveitos económicos,
- **COMPETIR** – Reforço da competitividade e internacionalização dos agentes turísticos, fomentando o empreendedorismo e o desenvolvimento apoiado em questões de inovação e novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- **CAPACITAR** – Fomentar a formação dos agentes assim como e desenvolvimento da investigação no setor turístico. A modernização de infraestruturas e equipamentos de formação e a internacionalização das escolas de hotelaria;
- **COMUNICAR** – Apostar na promoção e marketing (ex: digital) da oferta turística dos territórios. Captação e consolidação de rotas, bem como a promoção nos mercados emissores.
- **COOPERAR** – Fomentar a cooperação internacional.

O Programa “Turismo 2020”, atribui grande importância à sustentabilidade da ocupação do território, uma vez que é considerado um recurso turístico importante, à caracterização e motivação da procura para antecipar tendências e ter abertura à inovação e à criação de sinergias e complementaridades entre destinos. O documento não identifica produtos estratégicos para as regiões, considerando que qualquer produto pode ser estratégico, quando desenvolvido de forma sustentada e integrada, capaz de responder à procura turística. Contudo, à luz do Turismo 2020 e da oferta/recursos turísticos identificados para o Alentejo, elencamos seguidamente a oferta/recursos turísticos correspondentes em Marvão.

Quadro 2. Turismo 2020 – Oferta/Recursos Turísticos em Marvão



TURISMO 2020			
Património Histórico (Urbano-Monumental)	Património de Arte Sacra	Património Etnográfico e Arte Popular	Património Natural
Centro Histórico da Vila de Marvão; Vila Fronteiriça; Castelo de Marvão (MN); Aldeias Típicas (ex: aglomerado dentro das muralhas (IIP)).	Património Arqueológico (ex: Ruínas Romanas D´Ammaia (MN), Caleiras Escusa (MN)); Igrejas e conventos (ex: Convento de Ns ^a . Sr. ^a da Estrela (IIP)); Torres e Ermidas (ex: Ponte e Torre da Portagem e envolvente (CIP))	Artes e Ofícios Tradicionais (ex: Bordados em casca de castanha, Cestaria); Gastronomia e Vinhos (ex: Cabrito e Borrego, Migas, Sopas de Cação e Broas Doces).	Montado de Sobro e Azinheira; Recursos Cinegéticos; Parque Natural da Serra de S. Mamede; Rio Sever e Ribeiras; Albufeira da Apartadura

“ O património cultural da região é uma ativo da maior relevância na valorização dos territórios enquanto área de criatividade e destinos turísticos de excelência. As Vilas Alentejanas, os Castelos que entrecortam a paisagem alentejana, a gastronomia e qualidade ambiental criam bases para uma economia associada aos serviços do turismo, com desenvolvimento de atividades criativas e tecnologias de suporte e com articulação com o domínio da alimentação” (CCDR-A, 2013)

A integração do concelho na área do Parque Natural da Serra de São Mamede, confere-lhe um elevado potencial para o desenvolvimento do Turismo de Natureza (ex: TER, percursos pedestres, BTT, passeios a cavalo, *birdthwatching*, entre outros). “Sublinha-se a relevância da articulação da revisão do PO do Parque com o Programa Nacional de Turismo de Natureza (PNTN) com vista ao devido enquadramento do desenvolvimento do turismo de natureza, turismo rural e atividades ligadas à fruição da natureza”. O documento destaca ainda a posição do Alentejo face à fronteira com Espanha, fator que Marvão deverá aproveitar devido à sua localização privilegiada neste contexto procurando desenvolver sinergias entre os dois países de modo a promover o seu território.



5. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO DE NATUREZA

O Programa Nacional de Turismo de Natureza (PNTN) foi inicialmente definido através da RCM n.º 112/98, de 25 de agosto, tendo sido revogado pela RCM n.º 51/2015, de 21 de Julho, tendo presente a circunstância de as áreas classificadas surgirem, cada vez mais, no contexto nacional e internacional, como destinos turísticos em que a existência de valores naturais e culturais bem preservados constituem atributos indissociáveis do turismo de natureza

As áreas classificadas são locais privilegiados como destinos turísticos, no contexto internacional e nacional, em que a existência de valores naturais e culturais constituem atributos indissociáveis do turismo de natureza, e nas quais importa conciliar a preservação dos valores existentes com a atividade turística a eles ajustada.

Tendo em conta que a atividade turística necessita sempre de um espaço físico (natural e cultural) para o seu desenvolvimento, uma vez que é este que providencia as atrações para os turistas, a sua implementação deve ser baseada em critérios de sustentabilidade, pelo que, face as estas duas ordens de razões, foi criado o PNTN.

O PNTN, que tem como principal objetivo a “ *promoção e afirmação dos valores e potencialidades, através de produtos e serviços inovadores e sustentáveis a nível de desenvolvimento local e do património cultural*”.(RCM N.º51/2015). Este programa surgiu na sequência da evolução do enquadramento legal aplicável e do sistema nacional de áreas classificadas, que refere que “o turismo deve ser sustentável a longo prazo”. Neste âmbito, foi criada a marca “Natural.PT”, que diferencia uma rede de produtos, serviços e destinos sustentáveis.

“ O desenvolvimento da atividade turística nas áreas classificadas contribui para a valorização do seu património natural e cultural e constitui um ativo do território e um catalisador de desenvolvimento local e regional, sendo promovido, ativa e adequadamente, através de políticas públicas e investimentos públicos e privados em turismo de natureza, designadamente mediante a previsão da respetiva elegibilidade no âmbito do quadro de financiamento europeu Portugal 2020. Neste contexto, foi criada uma marca nacional de áreas integradas no SNAC - ‘Natural.PT’ - que reconhece a importância e diferencia uma rede de produtos, serviços e destinos sustentáveis de excelência, baseada nas áreas classificadas em território nacional para as quais a conservação da natureza e da biodiversidade, da paisagem e dos valores culturais, constitui uma mais-valia e um incentivo para a visita e usufruto equilibrado do território, daí resultando a criação de valor e a promoção dos atores locais (económicos, sociais e culturais, públicos e privados) e dos seus produtos e serviço”.(RCM N.º51/2015)



A aprovação deste plano vêm na linha dos objetivos do compromisso para o crescimento verde, apresentado em abril de 2015. Nesse documento, encontra-se previsto que o mesmo funcionará *“na dependência dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do turismo e da conservação da natureza, em estreita articulação com a área do património cultural”*.

De acordo com o novo enquadramento legal para os empreendimentos turísticos e para as atividades de animação turística, considera-se turismo de natureza a atividade turística que decorra em áreas classificadas ou outras com valores naturais, que seja como tal reconhecida pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

A atribuição do reconhecimento como Turismo de Natureza permite às empresas o uso do logótipo - Turismo de Natureza -, bem como a sua menção em todos os seus suportes de comunicação.

O concelho de Marvão apresenta grande potencialidade de desenvolvimento do turismo de natureza, particularmente dada, pela sua total integração no Parque Natural da Serra de São Mamede, indo assim de encontro ao estabelecido pela Resolução de Concelho de Ministros n.º 51/2015, que como referido anteriormente, *“visa promover as áreas classificadas e outras áreas com valores naturais e culturais, proporcionando a criação de serviços turísticos inovadores e sustentáveis nos municípios abrangidos por estas áreas, fomentando a integração e sustentabilidade destes locais privilegiados como destinos turísticos. Importa por isso, nessas áreas, conciliar a preservação dos valores naturais existentes com a atividade turística que deverá ser sustentável a longo prazo, contribuindo para assegurar a manutenção do meio ecológico, bem como para o desenvolvimento económico local. O desenvolvimento da atividade turística nestas áreas é visto como um contributo para a valorização do património natural e cultural das mesmas e constitui um potencial de desenvolvimento local e regional”*



5.1. ESTRATÉGIA DO TURISMO DO ALENTEJO E RIBATEJO

Nos últimos anos a atividade turística aumentou significativamente a sua importância como o setor económico mais dinâmico do Alentejo. O reconhecimento do valor deste setor contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de um “Documento Estratégico Turismo do Alentejo e Ribatejo 2014-2020”

Como prioridades estratégicas num quadro de investimentos para o horizonte 2020 definiram-se:

- 1- A certificação do Destino;
- 2- A Requalificação e criação de novos produtos turísticos;
- 3- A institucionalização e o reforço das redes de oferta;
- 4- O reforço da promoção e do marketing digital;
- 5- A internacionalização dos destinos Alentejo e Ribatejo

A concretização destas 5 Prioridades Estratégicas assenta na implementação de 16 Ações Estruturantes de Valorização do Turismo do Alentejo e do Ribatejo divididas em três Tipologias de Projeto:

Tipologia 1 – Projetos Nucleares (Orientam e veiculam a estratégia);

- 1- Certificação dos Destinos Turísticos do Alentejo e do Ribatejo;
- 2- Implementação das Redes de Oferta do Turismo Rural e de Natureza;
- 3- Alentejo/Ribatejo 3.0;
- 4- Promoção do Alentejo e do Ribatejo nos Mercados Internacionais (Via ARPTA)

Tipologia 2 – Implementação dos Planos Operacionais Estratégicos – POE (Aprofundam e consolidam a estratégia por produto turístico);

- 5- Operacionalização e venda do Produto Turismo Náutico;
- 6- Qualificação de apoio à Promoção do Produto Sol e Mar;
- 7- Desenvolvimento e Dinamização do Produto Património da Humanidade;
- 8- Operacionalização da Estratégia para a Valorização dos Circuitos Culturais e Paisagísticos do Alentejo e do Ribatejo;
- 9- Ações de Qualificação e Internacionalização do Turismo Cinegético;
- 10- Organização, Estruturação e Promoção
- 11- Alentejo/Ribatejo 4 ALL;



Tipologia 3 – Projetos Complementares (Reforçam a execução da estratégia).

- 12- Animação e Dinamização do Património Imaterial do Alentejo e do Ribatejo;
- 13- Conceção de Desenvolvimento de uma Linha Editorial e de Comunicação para ao Ribatejo;
- 14- Ações Gerais de Promoção e do Marketing do Alentejo e do Ribatejo;
- 15- Sistema de Monitorização do Turismo do Alentejo e do Ribatejo;
- 16- Comunicação e Apoio à Venda dos Negócios Turísticos do Alentejo e do Ribatejo.

Aplicáveis ao concelho de Marvão podemos considerar as ações: 1; 2;3; 4; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 14 e 15.



6. ENQUADRAMENTO NA POLITICA NACIONAL DE ARQUITETURA E PAISAGEM

A Política Nacional de Arquitetura e Paisagem (PNAP), encontra-se aprovada pela RCM N.º 45/2015, onde se define *“uma política pública que reconhece a relevância da arquitetura e paisagem no desenvolvimento sustentável e harmonioso do País, promovendo uma intervenção territorial equilibrada e harmoniosa no quadro do ordenamento do território, do urbanismo e da conservação da natureza, capaz de garantir as funções ecológicas da paisagem e promover a qualidade ambiental, o património construído e a identidade dos lugares. Destaca-se na vertente da economia e internacionalização o objetivo definido de promoção da arquitetura e paisagem portuguesa como recurso para a promoção do turismo e da economia nacional.”*

“A arquitetura e a paisagem constituem expressão da identidade histórica e da cultura coletivas, com particular reflexo na educação, na inclusão social e na participação dos cidadãos”. (RCM N.º45/2015)

A importância da qualidade da arquitetura e da paisagem para o desenvolvimento sustentável e harmonioso do País, assim como para o bem-estar dos cidadãos, é reconhecida no artigo 66.º da Constituição da República que estabelece, *“Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender”*, incumbindo ao Estado, por meio de organismos próprios e com o envolvimento e a participação dos cidadãos, nomeadamente *“Ordenar e promover o ordenamento do território, tendo em vista uma correta localização das atividades, um equilibrado desenvolvimento socioeconómico e a valorização da paisagem”* e *“Criar e desenvolver reservas e parques naturais e de recreio, bem como classificar e proteger paisagens e sítios, de modo a garantir a conservação da natureza e a preservação de valores culturais de interesse histórico ou artístico”*.

O concelho de Marvão apresenta características particulares, nomeadamente no que se refere ao clima, à vegetação à ocupação e atividades humanas e à concentração de valores patrimoniais que fazem deste território um local único. *“Para além de revelar uma notável humanização da paisagem e a presença tanto de elementos isolados como de conjuntos construídos de inegável valor, contem comunidades vegetais e paisagens muito interessantes” (Beliz, Malato 1970).*



A riqueza patrimonial deste território motivou a criação do Parque Natural da Serra de São Mamede abrangendo toda a serra. A serra constitui um conjunto de grande valor ambiental e paisagístico com grande potencial turístico. O Parque de acordo com o art 3º do DL n.º 121/89 de 14 de abril tem por fins, *“Promover a proteção e o aproveitamento sustentado dos respetivos recursos naturais e turísticos, bem como a conservação e promoção dos demais valores naturais, científicos e culturais (...), promover, de uma forma ordenada e equilibrada, o desenvolvimento económico, social e cultural da região e, em especial das populações rurais (...), promover o ordenamento do território (...), promover a divulgação dos valores naturais, paisagísticos, culturais, estéticos e científicos da área, nomeadamente criando condições adequadas à visita ordenada do Parque Natural para fins recreativos e científicos”*.

Assim, a integração de Marvão no Parque Natural da Serra de São Mamede, deve ser vista uma potencialidade extra deste território, uma vez que para além de reforçar a garantia de preservação dos principais recursos turísticos da área, desenvolve melhores condições para a divulgação e promoção do concelho enquanto destino turístico. Neste sentido tendo em conta o novo ciclo de financiamento do “Portugal 2020”, o município de Marvão tem aqui uma oportunidade para o desenvolvimento da PNAP, focada na qualidade de vida e bem estar dos residentes e visitantes assim como no desenvolvimento de uma base económica territorial sustentável.



7. PRODUTOS TURÍSTICOS PARA MARVÃO

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos.

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

Este tipo de turismo, com atividades relacionadas com o Lazer, a Natureza e a Cultura, origina um turismo mais informado e consciente que liga o turista ao local, criando novas oportunidades que se estendem ao território concelhio.

7.1. CIRCUITOS TURÍSTICOS

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação descobrir, conhecer e explorar os atrativos de uma região ou de um tema.” – PENT

O turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares, da curiosidade cultural, dos costumes, da arquitetura, da tradição e da identidade cultural, estabelecendo o elo entre o passado e o presente, o contacto e a convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram. Assim considera-se que a atividade turística passa necessariamente pela questão da cultura local e regional.

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

A aposta do turismo com foco nos recursos endógenos responde a uma nova estratégia sustentada na ideia de que o desenvolvimento económico não tem de ser necessariamente polarizado e concentrado nas grandes cidades, podendo ser difuso se houver capacidade para utilizar com eficácia os recursos endógenos e as competências dos territórios.

Este tipo de turismo, com atividades relacionadas com o Lazer, a Natureza e a Cultura, origina um turismo mais informado e consciente que liga o turista ao local, criando novas oportunidades que se estendem ao território concelhio. Portugal tem-se vindo a afirmar como um destino *premium* a nível mundial por diversas razões quer estruturais – segurança, infraestruturas, qualidade e diversificação da oferta - quer conjunturais – instabilidade social e política nos destinos concorrentes, nova sensibilidade do turista, quadro legislativo nacional favorável (Golden Visa e Estatuto dos Residentes Não Habituais) – que, em conjugação, tornam Portugal num caso de sucesso.

7.1.1. Património

O concelho de Marvão possui, no contexto do património cultural arquitetónico e arqueológico, vários edifícios e marcos históricos palcos de história e dos movimentos culturais ao longo dos tempos.

Antas

- Castelhanas
- Ribeiro do Lobo, Bola da Cera
- Tapada do Castelo
- Laje dos Frades, Enxeira dos Vidais
- Granja, Meirinha
- Tapada da Anta
- Socha da Meirinha
- Cavalinha, Vale da Figueira
- Sapateira Grande
- Sapateira Pequena
- Pombais
- Traboia
- Ferrenha
- Jardim
- Atalaia
- Matinho
- Cabeçuda
- Figueira Branca
- Pereiro II e I



Figura 1. Antas



Menires

- Água da Cuba
- Pombais
- Corregedor



Figura 2. Menir de Agua de Cuba

Igrejas

- Igreja de Santa Maria
- Convento de Nossa Senhora da Estrela
- Igreja do Espírito Santo
- Igreja do Calvário



Figura 3. Igreja de Santa Maria

Fortificações

- Fortificação Medieval
- Fortificação de Transição
- Fortificação Abaluartada
- Torre da Menagem



Figura 4. Castelo de Marvão

Outro Património

- Chafurdões
- Fornos e as Caleiras da Escusa
- Cruzeiro Manuelino da Estrela
- Cruzeiro de Nossa Sr.^a da Estrela
- Choças
- Ponte Quinhentista
- Cidade Romana de Ammaia

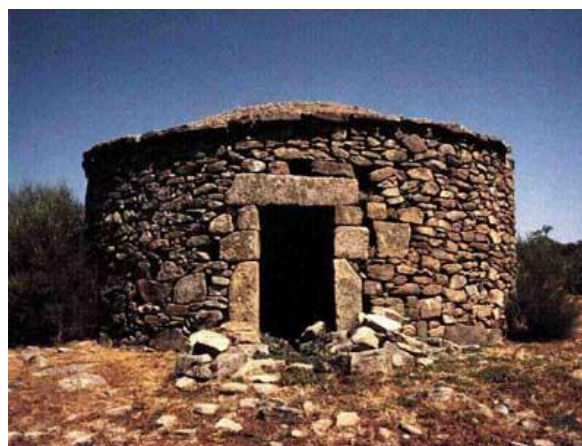


Figura 5. Chafurdão

7.1.1.1. Património Classificado e em vias de classificação em Marvão

O concelho de Marvão possui, no contexto do património, vários edifícios e marcos históricos dignos de registo, conforme se apresenta seguidamente.

Quadro 3. Património Classificado e em vias de Classificação

Designação	Situação Atual	Categoria de Proteção	Categoria Tipologia
Ruínas romanas na freguesia de S. Salvador de Aramenha, incluindo a parte da via romana e a ponte denominada Ponte Velha - Cidade Romana de Ammaia	Classificado	Classificado como MN - Monumento Nacional	Arqueologia / Conjunto
Castelo de Marvão	Classificado	Classificado como MN - Monumento Nacional	Arquitetura Militar / Castelo
Cruzeiro da Estrela	Classificado	Classificado como MN - Monumento Nacional	Arquitetura Religiosa / Cruzeiro
Caleiras de Escusa	Classificado	Classificado como MN - Monumento Nacional	Arqueologia / Forno
Pelourinho de Marvão	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Civil / Pelourinho

Todo o aglomerado urbano sito dentro do castelo e das muralhas	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Civil / Povoação
Convento de Nossa Senhora da Estrela	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Convento
Estação Arqueológica Romana da Herdade dos Pombais	Classificado	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arqueologia / Estação Arqueológica
Ponte da Portagem, Torre da Portagem e área envolvente	Classificado	Classificado como CIP – Conjunto de Interesse Público	Arquitetura Civil / Ponte

Fonte: DGPC, 2015

7.1.2. Equipamentos Culturais de Interesse Turístico

➤ Castelo de Marvão

O Castelo de Marvão foi uma fortificação estratégica de detenção, orientada para a fronteira, de que dista uns escassos 13 Km. Constituiu também um eficaz lugar de refúgio e um extraordinário ponto de observação e vigilância, já que dominava claramente a segunda via mais importante de penetração dos exércitos do país vizinho, a partir de Valência de Alcântara, numa vasta zona do Alto Alentejo que vai de Badajoz ao rio Tejo. A sua inserção estratégica é clara: faz parte da primeira linha de detenção, pós Tratado de Alcanizes, que vai, no atual Distrito de Portalegre, de Montalvão a Elva



Figura 6. Castelo de Marvão

O castelo de Marvão situa-se no mais alto pico da Serra de São Mamede, em pleno Parque Natural, a ocupação deste território pode remontar à pré-história. D. Afonso Henriques, terá conquistado este Castelo aos mouros, por volta de 1166, na sequência da campanha que se iniciou com a conquista de Alcácer do Sal. A data mais antiga que atesta a pertença portuguesa deste castelo, é 1214. Em 1271, o castelo foi doado à Ordem de Malta, pelo rei D. Afonso III, já no reinado de D. Dinis, foi

ampliado e construída a Torre de Menagem, também D. João I, depois da crise de 1385, manda reforçar as defesas do castelo e implementa o povoamento da região. Novas obras foram iniciadas depois da restauração da independência em 1640, para adaptação da fortaleza ao uso de artilharia e antes das obras terminarem foi atacada pelas forças espanholas, que voltaram a atacar este castelo em 1704 e 1772. Já no século XIX, durante as invasões francesas, chegou a ser ocupado por estas forças. Classificado como Monumento Nacional, tem vindo a ser mantido em bom estado de conservação com o apoio da Liga dos Amigos do Castelo e da Câmara Marvão. O castelo é afinal uma cidade fortaleza, já que a povoação está envolvida pela primeira linha de defesa ao longo do monte, conta depois com uma segunda linha com muralhas e torres e finalmente o castelo medieval, com duas torres e a Torre de Menagem. Nas dependências do castelo está instalado um museu arqueológico de armaria.

➤ **Câmara Velha - Casa da Cultura**

A Câmara Velha foi o edifício dos Paços do Concelho, desde a sua construção, no reinado de D. Manuel (séc. XV/XVI), até 1956, ano em que se inauguraram as atuais instalações camarárias. Podemos compaginar a datação estilística do edifício com a pedra de armas manuelina e com a atribuição do foral em 1512.

É um dos mais importantes elementos da arquitetura civil da vila e, simultaneamente, o maior edifício antigo da mesma, o que, conjugado com a sua localização, atesta a sua importância política e administrativa através dos tempos. Com efeito, situa-se na confluência de três ruas (Rua de Cima, Rua das Portas da Vila e Rua do Relógio) que por sua vez procedem das três portas da cerca urbana medieval (respetivamente, Portas de Ródão, Portas da Vila e Postigo do Torrejão). A confluência constitui-se na praça, a do Pelourinho (também chamada praça da Vila), tendo ao centro este dispositivo de aplicação de justiça e símbolo do poder local, também ele manuelino.

Olhando para a frontaria do dito edifício, observamos que se lhe adossa a Torre do Relógio, também ela manuelina, a julgar pelo baixo – relevo esculpido em pedra e pela datação do seu sino maior. O interior da Torre do Relógio de Marvão deixa ver a escada de acesso ao topo, constituída por degraus toscos embutidos na parede.

É também pela Torre do Relógio que se acede às prisões do rés-do-chão da Câmara Velha, cujas janelas dão para a fachada principal. Os dois compartimentos são hoje uma Oficina/Loja de Artesanato e também uma sala de Exposições



Pela porta situada na Travessa da Cadeia, entramos para o segundo e terceiro pisos do edifício. No pequeno hall de acesso, esteve instalada a antiga Cavalaria e, posteriormente, funcionou a Sala de Aferições. Neste pequeno espaço encontram-se em exposição: um conjunto de pesos e medidas, as edições da Câmara Municipal de Marvão e também uma reprodução das inscrições murais das celas da antiga prisão.

A antiga Sala da Guarda, situada no segundo andar, tem porta para a torrinha balconada que guarda o sino da Câmara e uma outra, de abertura recente, que a faz comunicar com o resto do edifício. Atualmente, é utilizada como Sala de Leitura do Arquivo Histórico Municipal. A Sala do Antigo Tribunal é encantadora e absolutamente singular, dada a conjugação entre a modéstia do espaço e a sobrevivência do forte mobiliário de castanho, pintado a azul e com recortes barrocos. O conjunto parece datável da segunda metade do séc. XVIII. Proeminente ergue-se a cadeira do juiz, e como nesta mesma sala trabalhou, Mouzinho da Silveira como juiz de fora, um dos mais importantes políticos portugueses do séc. XIX, responsável pela obra legislativa que destruiu o Antigo Regime e instaurou o Regime Liberal, está patente uma exposição permanente sobre a sua vida e obra.

A Sala de Reuniões constituía o modesto Salão Nobre da Câmara Velha. O teto chama-nos logo a atenção, pela sua configuração em masseira e pelo antigo brasão do concelho que nele se encontra pintado, decorado com o título atribuído a Marvão, por D. Maria II quando das Guerras Liberais: Mui nobre e sempre leal Vila de Marvão. A sala tem ainda outra atração: a janela com a vista mais bonita de todo o edifício.

O espaço onde antes se localizava a antiga secretaria camarária, foi reabilitado para Auditório e dotada da mais moderna aparelhagem audiovisual, sendo agora oferecido, tal como a Sala de Reuniões, para a realização dos mais variados eventos.

Todo este piso superior, bem como o seu rés-do-chão que dá para a Rua do Relógio, resultam de uma expansão dos primitivos passos manuelinos que podemos datar do ano de 1851.

Dada a enorme percentagem de espaço ocupado, no edifício, pelas prisões, a entrada para a câmara fazia-se pelo tardo (Rua 24 de Janeiro). É interessante esta fachada, composta por dois planos, unidos pela cantaria fingida que os decora (constituindo uma obra de 1930).

A cantaria fingida encontra-se coroada por ameias de inspiração manuelina e por quatro torrinhas decoradas, respetivamente, da esquerda para a direita, pela Cruz de Malta, pela esfera armilar, pelo antigo brasão municipal e pela Cruz de Cristo.

A fachada da entrada da Câmara Velha apresenta, contudo, uma clara marca barroca na decoração da porta, atestada, temporalmente, por uma pequena lápide com a data inscrita de 1759.

O imóvel classificado e de propriedade camarária, serviu de arrecadação e arquivo, entre 1956 - quando perdeu a sua função primitiva - e 2002. O edifício foi restaurado e reabilitado para Casa da Cultura de Marvão e inaugurado a 24 de Janeiro de 2003.



Figura 7. Câmara Velha – Casa da Cultura de Marvão

Caraterísticas / Funcionamento:

2ª a domingo 9.30h – 13h00m | 14h – 17.30h | Entrada Livre | Visita guiada a grupos mediante marcação | camara.velha@cm-marvão.pt

➤ **Moinho da Cova – Centro de Interpretação**

O Centro de Interpretação Cultural e Ambiental do Moinho da Cova como o próprio nome indica está instalado num antigo moinho de água junto à Praia fluvial do rio Sever, na povoação da Portagem no concelho de Marvão. A reconversão deste antigo moinho em equipamento de interpretação ambiental e cultural permite reproduzir de forma interativa uma atividade secular e de elevada importância para a região, a moagem, ou não fosse o Alentejo o celeiro de Portugal. O Moinho da Cova, com uma localização privilegiada no centro de lazer da Portagem, passagem obrigatória de quem pretende aceder a Marvão ou deslocar-se entre Portalegre e Espanha tem por objetivos apoiar o turismo, a cultura e as tradições locais. Este edifício é constituído por 2 andares, anteriormente, moinho no piso inferior e casa do moleiro no piso superior. Atualmente o piso inferior apresenta uma exposição museológica e interativa permanente dotada de moderna tecnologia, permitindo que “miúdos e graúdos” de forma interativa, através de ecrãs *touch screen*, vídeos e objetos, possam conhecer e reviver o passado, ajudando-os a melhor compreender a história e o dia-a-dia de um moinho de grão com algumas centenas de anos.



Figura 8. Moinho de Cova

No piso superior está instalada a loja TerriuS, empresa local dedicada à valorização dos produtos locais, como a Castanha de Marvão DOP, a Maçã Bravo de Esmolfe IGP, os Cogumelos da Serra de São Mamede. Neste espaço comercial pode encontrar algumas das melhores iguarias da região, o melhor vinho e artesanato que existe no Nordeste Alentejano.

Este antigo moinho de água foi recuperado pelo município de Marvão ao abrigo de um Projeto Transfronteiriço de dinamização do Tejo Internacional e cofinanciado pelos fundos comunitários do programa Feder.

Caraterísticas / Funcionamento:

Terça a Domingo 10h-13h |14h-18h | Encerra à Segunda-feira

➤ **Museu Municipal de Marvão**

A Igreja de Santa Maria, há muito fechada ao culto, e em avançado estado de ruína, foi recuperada para a instalação do Museu Municipal de Marvão.

No dia 7 de Novembro de 1987 abriram-se, pela primeira vez, aos visitantes as portas do Museu, tornando-se realidade uma velha aspiração das populações deste concelho, que, oferecendo ou cedendo peças, em muito contribuíram para tornar possível este projeto.

A apresentação do rico e variado espólio obedeceu ao propósito de oferecer ao visitante um passeio pela História do Concelho de Marvão, desde o Paleolítico aos tempos dos nossos avós. No Museu Municipal de Marvão poderão ser admiradas coleções de: Arte sacra, arqueologia e etnografia



Figura 9. Museu Municipal de Marvão

Caraterísticas / Funcionamento:

Telf: 245 909 132 | museu.municipal@cm.marvão.pt | Todos os dias exceto 2ª feira das 9h às 12.30h e das 14h às 17.30h | Preço: Crianças até aos 12 anos e residentes no concelho – grátis; Geral 1,30eur; Cartão de Estudante ou Jovem – 0,75eur.

➤ Cidade da Ammaia – Ruínas Romanas

A Cidade de Ammaia é indubitavelmente o mais importante vestígio da sua época existente na região do norte alentejano. Localizada em pleno Parque Natural da Serra de São Mamede, em São Salvador de Aramenha, no concelho de Marvão, a sua área central é constituída pela Quinta do Deão e pela Tapada da Aramenha, possuindo uma área de aproximadamente 25 ha.

Embora as suas ruínas tivessem sido classificadas como Monumento Nacional em 1949, estiveram abandonadas até finais de 1994. A partir desta data e com o aparecimento da Fundação Cidade de Ammaia vêm-se desenvolvendo todos os esforços no sentido de estudar e preservar o que resta desta importante cidade. Ammaia foi elevada a Civitas por volta do ano 44/45 d.C. tendo obtido o estatuto de *Municipium* ainda durante o séc. I d.C., no entanto apenas temos dados sobre o mesmo no reinado de Lúcio Vero, no ano de 166 d.C.



Figura 10. Ruínas Romanas - Cidade da Ammaia

Museu Cidade de Ammaia

Neste edifício, encontra-se exposta uma parte do imenso espólio recolhido nos trabalhos de escavação arqueológica realizados na área da Cidade de Ammaia. Para a concretização deste projeto, foram efetuadas escavações em todas as divisões do edifício, tendo sido identificadas algumas estruturas habitacionais, construídas entre os séculos I e IV d.C. com os respetivos níveis de ocupação, algumas lareiras e uma conduta de água. Foi ainda recolhida uma grande diversidade de materiais, destacando-se, moedas, epígrafes, *terrae sigillatae*, cerâmica comum, vidros, fragmentos de braceletes e lucernas

Aqui está patente ao público uma exposição permanente que contém diversos elementos da cultura material romana, divididos por diversos temas: Epigrafia, O Quotidiano Ammaiense, Atividades Económicas e Arquitetura.



Figura 11. Museu Cidade de Ammaia

➤ **Praça de Touros – Santo António das Areias**

A Praça de Touros de Santo António das Areias foi inaugurada em 1933 tendo uma capacidade de mais de 2300 pessoas. Em 2011 foi alvo de obras de remodelação, mantendo a sua beleza e a tradição.



Figura 12. Praça de Touros

7.1.3. Artesanato

O artesanato é, normalmente considerado uma atividade de produção, na qual o artesão possui os meios de produção e as matérias-primas, trabalhando em sua casa. É ele que realiza todas as etapas de produção, desde a preparação até ao acabamento final. Estes saberes são, naturalmente transmitidos em família ou então ao chamado aprendiz.

O artesanato é um meio de expressão cultural de carácter popular. Não é somente, numa definição mais moderna, uma atividade económica que gera emprego ou criação artística. O artesanato envolve, num contexto mais vasto e complexo, padrões de cultura, maneiras de fazer, pensar e sentir os objetos, as matérias-primas, enfim, o sentido estético de cada artesão em particular. Existe ainda o fator inovação que tem vindo a crescer no âmbito do artesanato, aliado a uma crescente e diversificada criatividade, num sem número de materiais e objetos que se destacam do tradicional.

O trabalho do artesão tem hoje em dia, por parte da sociedade, uma atitude de respeito pelo trabalho manual e valorização do mesmo, o que se reflete nas inúmeras Feiras de Artesanato e, numa procura exigente de produtos artesanais, não só a nível local ou nacional, mas mesmo a nível internacional.

Numa sociedade em constante mudança, a globalização influencia no nosso quotidiano e traz o desejo individual de estar sempre em mudança. É nesse contexto atual que surge a importância das atividades que surgem do povo e que ao se unir à arte e ao trabalho manual transformam-se em uma nova referência como resposta às nossas necessidades.

No concelho de Marvão no artesanato destacam-se os produtos que tem como matéria-prima o castanheiro valor que faz parte do património cultural dos marvanenses.



Fig. 7. Artesanato

A cestaria de castanho, cuja origem está ligada à vida doméstica rural, como forma de armazenamento e transporte dos frutos e resguardo das utilidades da casa, compreende a técnica de fabricação de cestos e canastras. Destaca-se ainda os bordados com casca de castanha, para além dos cestos e as escadas em madeira de castanho e trabalhos de arte pastoril.

7.1.4. Festas e Romarias

As festas e romarias refletem a cultura popular e tradicional deste concelho conferindo-lhe uma identidade muito própria. No quadro seguinte estão registadas as festas, romarias e feiras realizadas ao longo de todo o ano no concelho de Marvão, focando-se maioritariamente nos meses de verão.



Quadro 4. Festa e Romarias

Mês	Data de Início e Fim	Freguesia	Designação
Janeiro	5	Concelho	Janeiras
	24	Concelho	Restauração do Concelho
Fevereiro	Decidir pela Autarquia	Concelho	Marvão Folião
	2ª Quizena	São Salvador da Aramenha	Corrida do Azeite/Comidas d'Azeite
	Ultimo Fim-de-Semana	Concelho	Matança do MotoClube
Março	24	Stº António das Areias	Jantar dos Casados de Stº António
	3º Fim-de-Semana	Beirã	Matança do Porco
	4º Fim-de-Semana	São Salvador da Aramenha	Matança do Porco
	Decidir pela Autarquia	Stª Maria de Marvão	Festival de Teatro Amador
Abril	1º Fim-de-Semana	Stº António das Areias	Matança do Porco
	25	Concelho	Comemorações do 25 de Abril
	24	Stº António das Areias	Festas em Honra de São Marcos
Maio	12 a 27	Concelho	Quinzena Gastronómica do Cabrito e do Borrego
	2ª Quizena	Concelho	Quinzena Gastronómica do Bacalhau
Junho	1	Concelho	Dia da Criança
	12	Concelho	Santos Populares- Noite de Stº António
	23	Concelho	Santos Populares- Noite de Stº João
	4º Fim-de-Semana	Concelho	Festival Musica Popular do Cantareias
	28	Concelho	Santos Populares- Noite de São Pedro
	07 a 09	Stª Maria de Marvão	Festas em Honra de Stª Teresinha do Menino Jesus
Julho	3º Fim-de-Semana	Beirã	Festas Populares em Honra de Nossa Senhora do Carmo
	2º Fim-de-Semana	Stª Maria de Marvão	Feira do Artesanato e Gastronomia
	3º Fim-de-Semana	Stª Maria de Marvão	Festas Populares em Honra de Stº António dos Barros Cardos
	1º Fim-de-Semana	Stº António das Areias	Festas Populares em Honra de Stª Isabel
Agosto	4º Fim-de-Semana	Stº António das Areias	Festival de Folclore
	12	São Salvador da Aramenha	Festival da Juventude
	2º Fim-de-Semana	Beirã	Festas Populares em Honra de N. Srª das Dores
	1º Fim-de-Semana	São Salvador da Aramenha	Festa Populares em Honra de N. Srª da Conceição
	3º Fim-de-Semana	São Salvador da Aramenha	Festas Populares em Honra de N. Srª do Amparo
	4º Fim-de-Semana	São Salvador da Aramenha	Festas Populares em Honra de N. Sª das Dores
Setembro	5º Fim-de-Semana	São Salvador da Aramenha	Festas Populare em Honra de Stº António
		São Salvador da Aramenha	Festas Populare em Honra de N. Srª. Da Rocha
Outubro	8	Concelho	Feriado Municipal
	1º Fim-de-Semana	Stª Maria de Marvão	Festas Populares em Honra de Nossa Srª da Estrela
Novembro	1º Fim-de-Semana	Concelho	AL Mossassa- Festival Islâmico de Marvão
		Stª Maria de Marvão	Feira do Livro- Casa da Cultura
Dezembro	2º Fim-de-Semana/1ª Quizena	Concelho	Feira do Castanheiro/Feira da Castanha
	1/12 a 6/01	Stª Maria de Marvão	Natal em Marvão/Presépio Vivo
	20/12 a 04/01	Concelho	Quinzena Gastronómica da Caça
	31	Concelho	Passagem do Ano

7.2. TURISMO DE NATUREZA

‘Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação viver experiências de valor simbólico e de interação e usufruto da natureza.’ – PENT

O Turismo de Natureza enfatiza a clara diferenciação dos espaços geográficos de relevante interesse paisagístico, os vários rios e os extensos espaços florestais, conferem excelentes condições para a prática do Turismo de Natureza / Ativo que se trata de um produto turístico muito vocacionado para o pedestrianismo, a BTT e a observação da fauna e flora, entre outros.

O território do concelho de Marvão não apresenta características homogêneas em toda a sua extensão. Os vários aglomerados do concelho e os diferentes espaços rurais apresentam particularidades geográficas, sociais, culturais e económicas.

Sob o ponto de vista topográfico, a vila encontra-se implantada no topo da Serra do Sapoio a uma cota que oscila entre os 800 e 860 metros, numa plataforma totalmente emoldurada por murallhas.

O concelho de Marvão situa-se na vertente Norte da Serra de S. Mamede, distrito de Portalegre, Alto Alentejo. A Este e a Norte faz fronteira com Espanha. Mais de 15Km desta fronteira é demarcada pelo Rio Sever. Como recursos hídricos, são de referir, para além do mencionado rio Sever, as ribeiras de Galegos, das Águas e de Casalinha.

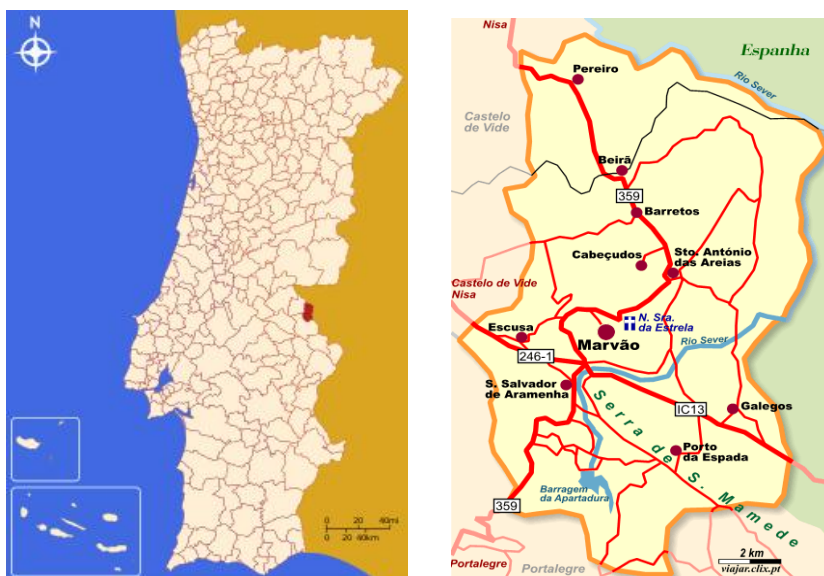


Figura 13. Enquadramento regional

O concelho de Marvão possui um riquíssimo património natural que permite a realização de percursos de contato com a natureza

7.2.1. Percursos Pedestres

Existem dois Percursos Pedestres que se podem realizar em Marvão, o Percurso Pedestre dos Galegos e o Percurso Pedestre de Marvão.

➤ Percurso Pedestre dos Galegos

Percorremos uma região ondulada granítica, que revela paisagens agrestes.

O "mar" de granito enche o horizonte com blocos, penhascos, fendas e muros.



Figura 14. Percurso Pedestre – Dos Galegos

Acesso: Ponto de Partida / Ponto de Chegada: O percurso inicia-se e termina na aldeia de Galegos, no Largo da Ponte.

Extensão: 11,48 Km.

Duração: 4:00h

Dificuldade: Médio

Apoios: Sinalização e desdobrável interpretativo.

➤ **Percurso Pedestre de Marvão**

Neste percurso podemos encontrar escarpas e penhascos, vales e ravinas, carvalhos e castanheiros, contrariando a típica paisagem alentejana, de montado e planura. Nas curvas apertadas de medievais calçadas ressoam sinos de igrejas e o chilrear alegre da passarada. No alto Marvão, espreita em baixo, a ponte quinhentista, os choupos ao longo do rio Sever, e a Torre da Portagem que já não cobra impostos.



Figura 15. Percurso Pedestre - De Marvão

Acesso: Estrada Nacional 359 - Portalegre - Portagem.

Estrada Nacional 246-1 - Castelo de vide - Portagem

IC 13 - Fronteira dos Galegos - Portagem

Ponto de Partida / Ponto de Chegada: O percurso inicia-se e termina no largo das Almas, na Portagem

Extensão: 7,38 Km

Duração: 4:00h

Dificuldade: Média

Apoios: Sinalização e desdobrável interpretativo

➤ **Percurso de Marcha e Corrida**

O Município de Marvão aderiu ao Programa Nacional de Marcha e Corrida (PNMC), uma iniciativa conjunta do Instituto de Desporto de Portugal, Federação Portuguesa de Atletismo e Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, que visa a promoção da prática da marcha e corrida, e de hábitos saudáveis de vida, com o adequado enquadramento técnico.

O Centro Municipal de Marcha e Corrida de Marvão (CMMCM) é um local acreditado pelo PNMC. Este é constituído por um conjunto variado de instalações (centro de apoio ao praticante, na Piscina Municipal Coberta, e percursos para marcha e corrida), onde os munícipes inscritos no PNMC poderão realizar a sua atividade física, usufruindo de instalações seguras e preparadas especificamente para o efeito.

A participação nas atividades do CMMCM pressupõe a inscrição no PNMC, com um custo anual de 7€. Além do seguro desportivo, o praticante beneficiará ainda de um conjunto de serviços desportivos associados ao Programa. As inscrições poderão ser efetuadas através do preenchimento de um impresso próprio, no balcão de atendimento da Piscina Municipal Coberta de Santo António das Areias.



Figura 16. Percurso Pedestre - Portagem

Piso: Misto, terra batida e alcatrão

Extensão: 3,8 Km

Dificuldade: Fácil



7.2.1.1. Serra de São Mamede

O Parque Natural da Serra de São Mamede inclui o essencial da serra do mesmo nome, o mais importante dos relevos alentejanos. Trata-se de um espaço que, desde logo, nos surpreende pela diversidade paisagística bem expressa na variedade da sua geologia e do elenco florístico presente. O simples jogo de altitude e das variedades de exposição, o virar-se para Norte ou para Sul, refletem-se no coberto vegetal que espelha, de forma clara, as influências atlânticas e mediterrânicas. À diversidade vegetal acrescenta-se a presença de distintas comunidades de animais com realce para as aves de presa. Populações paleolíticas, árabes e romanas, gente medieval, todos deixaram marcas ao longo de um território em que a agricultura foi sempre a atividade dominante.



Figura 17. Parque Natural da Serra de São Mamede

7.2.1.2. Rio Sever

O Rio Sever, nascendo no extremo sul do concelho de Marvão, resultante da confluência do Ribeiro das Reveladas e do Ribeiro do Porto da Espada, percorre-o no sentido Sul - Norte e ladeia a Oeste os termos municipais de Valência de Alcântara, Herrera de Alcântara e Cedilho. Na margem portuguesa delimita a Este parte do concelho de Marvão e os concelhos de Castelo de Vide e Nisa.

Com uma orientação genérica Sul - Norte, este Rio que nasce na Serra de maior altitude do Sul de Portugal (S. Mamede 1027m), em cotas máximas de 900m, desagua no Tejo a uma cota média, atual, de 100m. O desnível de 800m esbate-se ao longo dos 63Km do seu percurso, verificando-se um maior declive logo junto à nascente. A cota de 500m é atingida nas imediações da Portagem, 9Km a jusante da nascente. Os restantes 300m de diferença altimétrica dividem-se, irregularmente, pelos 54Km restantes até desaguar no Rio Tejo.



7.2.1.3. Centro de Lazer da Portagem - Praia Fluvial do Rio Sever

O principal atrativo do aprazível espaço do Centro de Lazer da Portagem são as suas piscinas, especialmente procuradas nos dias quentes de verão, não só por portugueses, mas também por inúmeros espanhóis.

Com uma vista magnífica para o castelo de Marvão, este complexo é composto por três piscinas exteriores com balneários (duas para adultos e outra para crianças), sendo que uma é fluvial situada no leito do rio Sever. Esta é um dos *ex libris* do concelho de Marvão, recentemente requalificada, dispõe neste momento de relva numa das suas margens e inúmeras mesas e bancos nas suas imediações para que os banhistas possam passar agradáveis dias de Verão no seio das suas famílias ou amigos. O centro de Lazer é ainda composto por um anfiteatro, um polidesportivo, especialmente vocacionado para a prática de ténis e futsal, por um parque infantil, restaurante/bar, bem como um parque bio saudável localizado por detrás das bancadas do polidesportivo onde tem disponível para prática do exercício físico os patins duplos, o elevador, a massagem, os bancos de abdominais, a balança dupla e as barras.

Concertos musicais, torneios de futsal e voleibol de relva, o Dia da Criança, a Boda Régia, ou o Festival da Juventude, são algumas das atividades e eventos que ao longo do verão se realizam no Centro de Lazer da Portagem.



Figura 18. Centro de Lazer da Portagem

7.2.2. A Fauna

A fauna que se pode encontrar na área geográfica do concelho de Marvão, apresenta alguns aspetos peculiares bastante interessantes. A "ilha" que esta região montanhosa representa, reflete-se na presença de isolados populacionais de duas espécies de anfíbios, o Sapo parteiro e a Rã ibérica, ambos presentes nos cursos de água que descem do maciço montanhoso de Marvão, indo juntar-se às águas do Sever.

Igualmente presente nestes pequenos ribeiros, pode observar-se uma das espécies de répteis mais espetaculares da nossa fauna. Trata-se do Lagarto de água, endémico da Península Ibérica, cuja população de São Mamede se encontra também isolada das do Norte do país, onde a espécie é mais comum.

Marvão é conhecida como a vila onde se avistam águias, no entanto, a sua peculiaridade avifaunística não é hoje tanto representada por estas rapinas, o mesmo acontece com o Chasco-preto, passeriforme rupícola raro e que Marvão era uma zona em que historicamente se verificava a sua presença

No que diz respeito aos mamíferos, para além de espécies com larga distribuição em toda a Serra de São Mamede, como são os casos da Geneta, do Javali e do Texugo, só para citar alguns, também pode ser observada a Lontra, particularmente nas orlas dos cursos de água mais abrigados. Menos comum, mas também presente na encosta de Marvão, está a Fuinha que raramente se deixa observar. Mas o interesse mamofaunístico de Marvão advém sobretudo da presença do Rato-de-cabrera, interessante endemismo ibérico com o estatuto de raro no nosso país, mas também a presença de uma das maiores colónias de morcegos do país, com diversas espécies com elevado estatuto de conservação.

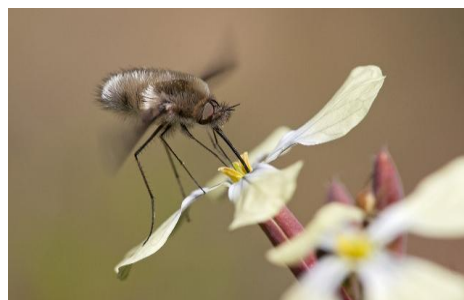


Figura 19. Fauna



7.2.3. A Flora

Marvão, não obstante tratar-se de uma zona muito humanizada e ruralizada, contém ainda um assinalável conjunto de habitats naturais com as espécies que lhe são próprias, as quais rareiam ou já não existem em zonas mais aplanadas e sujeitas a maior pressão humana. Assim, ainda é possível encontrar todas as comunidades das sucessões naturais do Carvalho negral e do Sobreiro que se distribuem, respetiva e preferencialmente, pelas encostas norte e sul, devido à diferenciação das condições ecológicas referidas.

Nalgumas situações, a integração no conjunto de espaços cultivados e a sua alternância com espaços naturais (bosquetes, matos arborescentes, etc.) é esteticamente tão harmoniosa e complementar, que contribui para o enriquecimento e valorização das paisagens. Estes aspetos são mais notórios na encosta norte, que é mais suave, e também próximo da base da encosta sul.

Por outro lado, com particular incidência na vertente sul, da dureza das escarpas quartzíticas abruptas revestidas de líquenes, surge nas fendas e gretas curiosa vegetação rupícola, que quase se perde nas proximidades de luxuriantes giestais instalados sobre substratos mais profundos. Contrastando com estas manchas amarelas e brancas, revestindo zonas mais pobres (degradadas) surge a paleta rosa-lilás dos urzais ricos em espécies de caráter setentrional.

Na base da encosta corre o Rio Sever. Nas suas duas margens, há trechos bem conservados onde os Amieiros escondem do visitante o denso e verde sub-bosque de fetos que se espelha nas límpidas e deslizantes águas do rio.



Figura 20. Flora



7.3. GASTRONOMIA E VINHOS

‘Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação usufruir de produtos típicos e aprofundar o conhecimento sobre o património enológico e gastronómico de um território.’ – PENT

O Turismo Gastronómico está diretamente ligado ao prazer adquirido através da comida e da viagem, que ficam guardados na memória sensitiva. Através da gastronomia descobrem-se histórias de civilizações, ritos, modas e modos de uma região, permitindo manter a tradição e fomentar o desenvolvimento económico local.

O Alentejo é também conhecido pela sua gastronomia, em particular no concelho de Marvão destacam-se os seguintes pratos típicos:

- Chibo de Cachafrito
- Migas de Batata
- Alhada de Cação
- Sopas de Cachola
- Broas dos Santos
- Boleimas de Maçã
- Bolos Fintos ou de Festa
- Arroz doce
- Escaldados
- Rosquilhas e as broas de mel
- Licores tradicionais de noz, castanha, figo chumbo, etc.

7.3.1. Quinzena Gastronómica do Cabrito e do Borrego

O Município de Marvão organiza, todos os anos, a Quinzena Gastronómica dedicado ao Cabrito e ao Borrego e que decorre durante a Páscoa.

Nos restaurantes aderentes poderá degustar as melhores e mais ricas receitas de borrego e cabrito com o objetivo de deliciar os que consigo vão sentar-se para uma refeição pascal.

Tendo a tradição portuguesa sempre na sua base, e a culinária Marvanense no seu complemento, as sugestões vão desde as mais tradicionais às mais imaginativas: costeletas de borrego com ervas aromáticas; chanfana de cabrito; ensopado de borrego; cabrito de cachafrito; borrego assado no forno, as famosas sopas de sarapatel.

7.3.2. Quinzena Gastronómica do Bacalhau

O Município de Marvão tem vindo a promover anualmente em Maio, a denominada Quinzena Gastronómica do Bacalhau. Esta iniciativa conta com a participação de diversos restaurantes do concelho e tem como principais objetivos, promover Marvão enquanto destino gastronómico, promover os seus produtos endógenos e atrair mais visitantes.

Durante quinze dias, os restaurantes aderentes, apresentam vários pratos de bacalhau, confeccionados com azeite produzido no concelho e que podem ser acompanhadas por um bom vinho marvanense. O intuito é recriar e trazer para o quotidiano da alimentação o tradicional bacalhau, prato genuíno da gastronomia portuguesa, muito apreciado pelos turistas espanhóis que visitam o concelho.

Lombo de bacalhau e Bacon frito em azeite “Castelo de Marvão”, Bacalhau assado com alecrim e batatinhas novas, Açorda alentejana com poejo e bacalhau, Tiborna de bacalhau, Sopa de batata com bacalhau, Bacalhau com capa de grão, Bacalhau dourado, Cataplana de bacalhau com gambas, ou Lombo de bacalhau assado com pimentos, são alguns dos pratos que poderá degustar nos restaurantes aderentes.



Figura 21. Logo - Quinzena Gastronómica do Bacalhau

7.3.3. Quinzena Gastronómica da Castanha

Trata-se de mais um evento gastronómico que o município promove anualmente em Novembro, em parceria com vários restaurantes, incentivando a utilização da castanha visto que se trata de um produto de Denominação de Origem Protegida (DOP), e ao mesmo tempo confeccionando pratos e doces deliciosos e bem originais, como é o caso do creme aveludado de castanha, do bacalhau frito com sopas de tomate e castanha frita, da galinha tostada em azeite com puré de castanhas, ou da perna de borrego leitão assada com castanhas e cebolinhas.

7.3.4. Festa do Castanheiro

Em novembro todos os anos o Município de Marvão, promove a Festa do Castanheiro, o evento pretende homenagear uma espécie endémica da Região, o Castanheiro, e o seu fruto, a Castanha, e o seu uso na gastronomia, doçaria e artesanato regional.

Neste grande evento, apelidado como o mais autêntico e genuíno do País, a Vila de Marvão torna-se uma grande mostra de produtos locais e regionais com mais de 80 postos de artesanato ao vivo e postos de venda, tenda dos produtores locais onde se poderão encontrar vários produtos hortícolas e frutícolas, áreas de venda de enchidos, queijos, licores, compotas, doces caseiros, área de restauração e quatro magustos colocados em sítios estratégicos da Vila com excelente castanha assada e vinho da região. O certame conta ainda com centenas de artistas de animação nas ruas, espetáculos de palco e bailes populares.

Do ponto de vista cultural, este evento é um dos melhores cartões-de-visita de toda a região, e atrai milhares de visitantes ao concelho de Marvão. Durante os dias que dura o evento, o visitante, pode apreciar diversas exposições, assistir à apresentação do Pão e do Pastel de Castanha de Marvão, e a espetáculos de animação circense, teatro de rua e música popular, por todas as ruas e praças da vila.



Figura 22. Logo - Festa do Castanheiro

7.3.5. Quinzena Gastronómica da Caça

Marvão tem uma oferta diversificada ao nível da restauração, localiza-se em pleno Parque Natural da Serra de S. Mamede, a caça é ingrediente de referência da gastronomia alentejana, muito apreciado pelos marvanenses e de utilização regular na dieta mediterrânea.

Esta Quinzena Gastronómica da Caça nos restaurantes aderentes em Marvão, constitui uma homenagem a todos os caçadores que respeitam as regras da natureza e o equilíbrio socioeconómico desta nobre atividade.



Figura 23. Logo - Quinzena Gastronómica da Caça

Desta região do Alentejo saíram os principais troféus da Caça Grossa em Portugal, este evento gastronómico tem como objetivo realçar a qualidade das peças de caça aqui encontradas. A diversidade de pratos passa pela utilização da lebre, da perdiz, do pombo bravo, das codornizes, do coelho bravo, do javali e o veado. Esta iniciativa do Município de Marvão, apresenta-se como uma favorável ação na promoção deste destino gastronómico e realça os seus produtos endógenos.

7.3.6. Comidas d’Azeite

Uma quinzena inteiramente voltada para os comeres do lagar, sob a chancela da marca “Marvão Bom Gosto”, recheada de ementas elaboradas com base num alimento antigo, o Azeite, clássico da culinária contemporânea, regular na dieta mediterrânica e presente nos dias atuais de uma forma crescente nas nossas cozinhas.

7.3.7. AI-MOSSASSA

A Al Mossassa trata-se de um festival de homenagem à cultura islâmica que pretende evocar o seu fundador, o guerreiro Ibn-Marúan, viver o ambiente da época e atrair turistas à região. Durante o festival ocorrem diversos eventos nomeadamente Música, teatro de rua, dança do ventre, workshops, o “Mercado das 3 Culturas” e tasquinhas de todos os sabores são motivos mais do que suficientes para não perder este genuíno evento.

O “Mercado das 3 Culturas”, situado na parte alta da vila, pretende recordar o ambiente da época, num espaço aberto à imaginação e à história, repleto de fabulosas recriações e animadores que interagem com os visitantes. Neste local encontrará mais de 70 pontos de venda, para que viva a história e a cultura como nunca.

No recinto poderá encontrar gastronomia islâmica, chás e ervas medicinais de fazer recuar no tempo, artesãos que trabalham ao vivo, uma exposição permanente de aves e passeios de burro. Esta é uma oportunidade para encontrar um vasto leque de produtos e objetos relacionados com o Islão e a sua cultura.

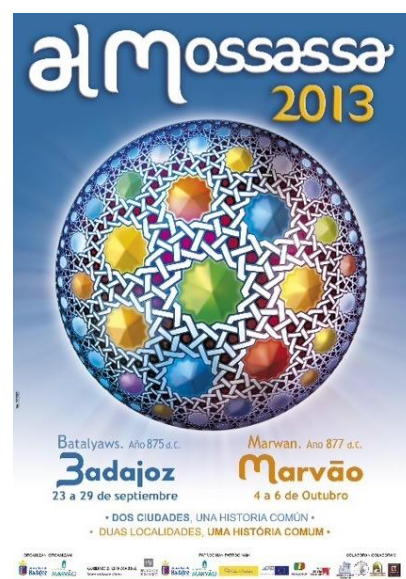


Figura 24. Al-Mossassa



7.4. PRODUTO TURÍSTICO POTENCIAL

Importa referir ainda que no concelho existe um campo de golfe, no entanto desativado, contudo existe a vontade a intenção de ser reativado associado a empreendimento turístico, uma vez que o Golfe se trata de um produto estratégico para o desenvolvimento turístico nacional em paralelo com a estratégia “natural.pt”. Desta forma assume-se como um segmento com potencial a desenvolver no município de Marvão.



Figura 25. Campo de Golfe de Marvão

Fonte: <http://tangentessecantes.blogspot.pt>, 2016



8. INFRAESTRUTURAS DE APOIO

8.1. ALOJAMENTO

No quadro abaixo, vem-se sistematizar a informação relativa aos empreendimentos turísticos existentes em Marvão, de acordo com a base de dados do Turismo de Portugal.

Quadro 5. Empreendimentos Turísticos

Unidade	Tipologia	Capacidade	N.º unid. alojamento	Localidade	OBS.
Boutique Hotel – O Poejo	Hotel ****	24	13	Sto. António das Areias - Marvão	Quartos p/ indivíduos mobilidade reduzida
Hotel El-Rei Dom Manuel	Hotel ***	29	15	Marvão	
Sever Rio Hotel	Hotel ***	19	14	S. Salvador da Aramenha - Marvão	Quartos p/ indivíduos mobilidade reduzida
Quinta do Marvão	Agroturismo	4	2		
Estalagem de Marvão	Casa de Campo	12	6	Marvão	
Casas da Murta	Casa de Campo	8	4	Beirã - Marvão	
Casa Ana Pestana	Agroturismo	8	4	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Quinta dos Lagartos	Casa de Campo	10	5	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Quinta das Hortas Velhas	Casa de Campo	12	6	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Quinta Curral da Nora	Casa de Campo	20	10	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Casa do Meio	Casa de Campo	10	5	S. Salvador da Aramenha - Marvão	



Unidade	Tipologia	Capacidade	N.º unid. alojamento	Localidade	OBS.
Casa Amarela dos Carris	Casa de Campo	8	4	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Casa do Ginjal	Casa de Campo	14	7	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Quinta do Vaqueirinho	Casa de Campo	10	5	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Monte de São Sebastião – Casa do Sino	Casa de Campo	4	2	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Casa de Campo <i>sita</i> em S. Salvador de Aramenha	Casa de Campo	20	10	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Casa da Fontanheira	Casa de Campo	4	2	S. Salvador da Aramenha - Marvão	
Quinta do Barreiro	Casa-retiro				
Pousada Santa Maria	Pousada	62	31	Santa Maria de Marvão	
Casa da Árvore	Agroturismo	10	5	Santa Maria de Marvão	
Quinta da Saimeira	Casa de Campo	10	5	Santa Maria de Marvão	
Casa da Elvira da Silva	Casa de Campo	6	3	Santa Maria de Marvão	
Moita Raza	Casa de Campo	10	5	Santa Maria de Marvão	
Casa Silveirinha	Casa de Campo	8	4	Santa Maria de Marvão	
Dom Dinis	Casa de Campo	18	9	Santa Maria de Marvão	
Pomar Velho de Galegos	Turismo Rural	8	4	Santa Maria de Marvão	
Casa Das Amoras	Casa de Campo	8	4	Sto. António das Areias - Marvão	
Quinta da Abegoa	Casa de Campo	12	6	Sto. António das Areias - Marvão	

Unidade	Tipologia	Capacidade	N.º unid. alojamento	Localidade	OBS.
Parque de Campismo – Camping Beirã, Marvão	Parque de Campismo e/ou Caravanismo	120		Beirã - Marvão	
Quinta do Maral – Naturista	Parque de Campismo e/ou Caravanismo	50		Sto. António das Areias - Marvão	

Fonte: Turismo de Portugal, 2015

O quadro seguinte, sistematiza a informação relativa ao alojamento local existente em Marvão, de acordo com a base de dados do site do Turismo de Portugal.

Quadro 6. Alojamento Local

Unidade	Modalidade	N.º Camas	N.º Utentes	Localidade
As salgueirinhas	Moradia	3	6	S. Salvador da Aramenha - Marvão
Camping Asseiceira	Estabelecimento Hospedagem	7	8	Sto. António das Areias - Marvão
Casa Rosado	Estabelecimento Hospedagem	2	4	Marvão
Casa da Aldeia - Escusa	Moradia	3	5	S. Salvador da Aramenha - Marvão
Casa da Carapeta	Moradia	3	5	Marvão
Casa da Escusa	Moradia	2	4	Marvão
Casa da João	Moradia	2	4	Marvão
Casa do Arco	Moradia	2	2	Marvão
Casa do Brasão	Moradia	5	7	Marvão
Casa do Meio	Estabelecimento Hospedagem	9	11	S. Salvador da Aramenha - Marvão
Casa dos Galegos	Moradia	1	2	Marvão
Casa Raposo	Estabelecimento Hospedagem	5	8	S. Salvador da Aramenha - Marvão

Unidade	Modalidade	N.º Camas	N.º Utentes	Localidade
Casa da Avó	Moradia	4	6	S. Salvador da Aramenha - Marvão
Centro de Acolhimento dos Olhos de Água	Estabelecimento de Hospedagem	30	30	Marvão
Maruan Heaven	Moradia	5	7	Marvão
Quinta da Nave do Lobo	Moradia	18	24	Marvão
Quinta do Barreiro	Estabelecimento Hospedagem	13	20	Marvão
Quinta do Marvão	Estabelecimento Hospedagem	4	6	S. Salvador da Aramenha - Marvão
Quinta do Pasmal	Moradia	1	2	Sto. António das Areias - Marvão
Refugio da Maceira	Moradia	5	8	Marvão
Tapada da Beirã	Moradia	10	13	Beirã - Marvão

Fonte: Turismo de Portugal, 2015

No concelho de Marvão no que se refere à oferta perspectivada o Turismo de Portugal emitiu parecer favorável a dois projetos de arquitetura para a instalação de um hotel rural (4*) e um Aldeamento Turístico (5*), Prevendo-se assim um acréscimo do número de camas para o concelho, conforme características expressas no quadro seguinte.

Quadro 7. PIP ou projetos de arquitetura de empreendimentos turísticos

N.º do Proc.º	Tipologia	Designação do Empreendimento	N.º Camas	N.º Unidades de Aloj.	Categoria Prevista	Tipo de projeto (alterações de empreendimento classificado, projeto novo ou PIP)	Data do Parecer Favorável	Freguesia
MCAT-AL-9486	Aldeamento Turístico	Aldeamento Turístico Aldeia dos Castanheiros Familiar Village	375	135	5*	Projeto Novo	2007-12-19	Sto. António das Areias - Marvão
TER-HR-8032	Hotel Rural (TER)	Hotel Rural (TER-HR-8302)	19	10	4*	Projeto Alter. Não classif.	2014-12-23	Sto. António das Areias - Marvão

Fonte: Turismo de Portugal, 2015

Apesar da pouca oferta de estabelecimentos hoteleiros a oferta é qualificada com categorias entre as 3 e 4 estrelas, o mesmo acontecendo no que toca aos empreendimentos turísticos que variam entre as 4 e 5 estrelas. Da análise da localização dos empreendimentos turísticos existentes e prospetivados, pode-se aferir que este assume uma localização preferencialmente na zona centro e sul do concelho com uma concentração maior na freguesia de São Salvador da Aramenha.

Constata-se que da análise destes valores o concelho compreende um valor de intensidade turística máxima efetiva de 762 camas, abaixo do valor da intensidade turística concelhia definida no PROT-A, contudo tendo em consideração o crescente aumento do peso do setor do turismo na economia nacional, regional e local assim como a forte vocação turística de Marvão e o seu potencial de crescimento, assume-se para o concelho a Intensidade Turística (IT) de 1641 camas conforme estabelecido pelo PROT- A.



8.2. RESTAURAÇÃO

São vários os espaços existentes no Município dedicados à restauração, muitos dos quais, tiram partido da paisagem onde se inserem, sendo exemplos os que seguintes:

Quadro 8. Restauração

Restaurante	Contatos
"Café do Prado" – Petiscos da Olga	Prado da Escusa 7330 S. Salvador de Aramenha Telf:245 993 22
Casa de Pasto " O Serrinha"	Largo Sra. do Amparo 7330-339 São Salvador da Aramenha Telf 245 993 151
Restaurante A-Adega	Rua José carrilho Lourenço Ventura, nº3 Porto Espada
Restaurante J.J. Videira	Rua Nova, nº. 11 7330 – 328 Portagem Tel: 245 993 302
Restaurante "Mil Homens"	Rua Nova, Nº 14 7330-328 Portagem Telf: 245 993 122
Restaurante "O Tachinho"	Bairro Novo, Lote 42 7330-064 Portagem Telf: 245 993 100
Restaurante "O Sever"	Estrada do Rio Sever 7330-064 PortagemTelf: 245 993 192
Restaurante "Pau de Canela"	Rua de Santo António 7330 Santo António das Areias Telf: 245 992 650
Restaurante "Sabores de Marvão"	Rua 16 de Julho, Nº 46 7330-012 Beirã Telf: 245 992 710
Restaurante " Sever Churrasqueira"	Rua Nova 7330-064 Portagem Telf: 245 993 458
Restaurante "Zé Calha"	Estrada Nº 9 7330-064 Portagem Telf: 245 993 213
Restaurante da Casa do Povo	Travessa do Chabouco

Restaurante	Contatos
	7330 - 111 - MARVÃO Telf: 245 993 160
Restaurante da Pousada de Santa Maria	Rua 24 de Janeiro 7330 MARVÃO Telf: 245 993 201
Restaurante Hotel Dom Manuel	Largo do Terreiro 7330 - 104 MARVÃO Telf: 245 909 150
Restaurante Varanda do Alentejo	praça do Pelourinho n.º 1- A 7330 – 108 Marvão Telf.: 245 909 002 Fax: 245 993 341

Fonte: www.cm.marvão, 2015

8.3. EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA / EVENTOS

De acordo com o Turismo de Portugal, existe apenas um agente de animação turística sediado no concelho, apesar de existirem outras que embora sedeadas noutros concelhos, também operam em Marvão

➤ **Memória de Records - Club**

Localizada em Beirã - Marvão, desenvolve Atividades de orientação (percursos, geocaching, caças ao tesouros e similares), caminhadas e outras atividades pedestres e passeios em todo o terreno (moto, moto4 e viaturas 4x4, kartcross e similares). Promove ainda, Rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património (por exemplo, Rota do Megalitismo, do Romano, do Românico, do Fresco, Gastronómicas, de Vinhos, de Queijos, de Sabores, de Arqueologia Industrial), visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial.

Localização: Antigo Dormitório da REFER, 7330-012 Beirã - Marvão

Contatos: Telf: 245 092 509 | info@memoria-de-records-club.orgc



9. INDICADORES DA DINÂMICA TURÍSTICA

Este ponto tem como finalidade analisar os indicadores relativos à dinâmica turística no concelho, recorrendo para isso ao anuário estatístico da região centro 2013, salienta-se contudo a dificuldade da obtenção de dados a nível do Concelho que segundo o INE, na maioria dos indicadores apresentados seguidamente considera os valores confidenciais.

Assim, podemos verificar que o número médio de estada de hóspedes estrangeiros na sub-região é 1,7 noites, valor superior ao registado em Marvão e Portalegre que foi de 1,5 noites. Todavia quando observamos a proporção de hóspedes estrangeiros reparamos que o valor da sub-região é superado pelo concelho de Marvão, os proveitos de aposento por capacidade de alojamento no concelho também é superior à média da sub-região.

Quadro 9. Indicadores da Hotelaria, 2013

Unidade Geográfica	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre Julho-Setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Alentejo	1,9	23,2	1,1	28,0	41,1	189,9	2,7
Alto Alentejo	1,7	26,1	1,1	19,3	37,8	176,9	1,8
Castelo de Vide	1,8	163,8	6,0	17,9	36,2	1078,6	1,1
Portalegre	1,5	8,6	0,4	17,5	33	57,5	1,6
Crato	1,5	2,2	1,8	35,8	39	301,1	2,9
Marvão	1,4	111,1	5,3	41,7	33,5	792,4	2,1

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014

No que refere à estada média nos estabelecimentos pelo quadro seguinte podemos verificar que a estada média na sub-região é de 1,61 noites, e que a taxa de ocupação-cama é de cerca de 19%. Já no concelho é de 1,5 noites e a taxa de ocupação de cerca de 23%.

Quadro 10. Indicadores da Hotelaria, 2013 (cont)

Unidade Geográfica	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (líquida)			
	Total	Hotelaria	Aloj. Local	T. espaço rural e T. Habitação	Total	Hotelaria	Aloj. Local	T. espaço rural e T. Habitação
	N.º de noites				%			
Alentejo	1,79	1,75	1,75	2,07	24,11	27,93	17,23	17,78
Alto Alentejo	1,61	1,55	1,55	1,97	19,47	22,98	12,70	15,00
Castelo de Vide	1,80	1,73	1,26	3,12	18,43	22,12	9,44	10,63
Portalegre	1,5	1,57	20,66	14,63
Crato	1,7	...	//	...	18,25	...	//	...
Marvão	1,5	1,90	23,18	17,45

...Valores confidenciais

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014

Relativamente ao número de dormidas e de hóspedes, pelo quadro seguinte podemos verificar que este indicador quando comparado com os concelhos vizinhos é bastante favorável ao concelho de Marvão, apenas superado por Castelo de Vide.

Quadro 11. Dormidas e Hóspedes, 2013

Unidade Geográfica	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotelaria	Aloj. Local	T. espaço rural e T. Habitação	Total	Hotelaria	Aloj. Local	T. espaço rural e T. Habitação
Alentejo	1 416 693	1 039 392	191 706	185 595	792 525	593 350	109 724	89 451
Alto Alentejo	203 007	143 836	18 481	40 690	125 714	93 092	11 954	20 668
Castelo de Vide	35 298	29 174	1 660	4 464	19 613	16 866	1 316	1 431
Portalegre	13 842	4 206	9 234	2 686
Crato	10 710	...	0	...	6 308	...	0	...
Marvão	26 958	8 655	18 028	4 560

...Valores confidenciais

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014



No que concerne às dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros do concelho, verifica-se que os principais visitantes são provenientes do mercado interno (visitantes nacionais), relativamente aos estrangeiros o maior número de visitantes é proveniente de Espanha, França, e Países Baixos.

Quadro 12. Dormidas e Hospedes, segundo o país de residencial habitual, 2013

Dormidas	Total Geral	Total UE27	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
				Total	dos quais							
					Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Alentejo	1 416 693	1 303 263	1 298 246	1 289 302	995 807	44 148	85 827	16 464	12 848	27 995	31 091	20 696
Alto Alentejo	203 007	195 042	194 869	194 043	162 070	2 617	10 439	4 993	868	5 110	3 975	1 083
Castelo de Vide	35 298	10 133	10 133	10 127	7 329	23	44	74	8	617	1 317	27
Portalegre	13 842	13 439	13 423	13 263	11 437	178	641	434	121	134	159	21
Crato	10 710	1 052	10 037	9 949	7 273	507	251	402	65	406	506	160
Marvão	26 958	2 436	24 356	24 168	16 649	1 077	2 076	1 041	310	1 446	772	628
Hóspedes	Total Geral	Total UE27	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
				Total	dos quais							
					Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Alentejo	792 525	726 113	724 993	720 082	570 866	21 259	45 885	27 715	8 409	12 859	15 330	12 328
Alto Alentejo	125 714	120 834	120 778	120 198	101 492	1 902	7 431	2 921	667	2 039	1 770	880
Castelo de Vide	19 163	19 059	19 053	18 842	16 096	228	660	669	95	616	134	85
Portalegre	9 234	8 977	8 973	8 880	7 618	110	494	275	71	84	92	18
Crato	6 308	5 807	5 800	5 766	4 051	388	159	213	41	295	313	131
Marvão	18 028	15 794	15 790	15 661	10 503	847	1 523	819	271	639	544	549

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014



10. ANÁLISE SWOT

Quadro 13. SWOT

FORÇAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enorme património histórico, arquitetónico e geológico e afloramentos rochosos de grande renome. ▪ Riqueza morfológica e diversidade climática com flora variada e rica. Mais abundância de água que em geral no Alto Alentejo. ▪ Paisagem envolvente e presença do Rio Sever e seus afluentes. ▪ Unidades de alojamento de grande qualidade, turismo rural e bons restaurantes. ▪ Riqueza do património arqueológico, com muitos monumentos megalíticos. ▪ Localização junto da fronteira com Espanha e proximidade a aglomerados da Extremadura Espanhola. ▪ Zona tranquila, segura, calma e sossegada. ▪ Passado rico em história e com longa ocupação humana (Ruínas D´Ammaia) ▪ Enorme diversidade de passeriformes, permitindo observar algumas espécies de aves pouco comuns no território nacional (Birdwatching). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de um trabalho estruturado e sistematizado com vista ao desenvolvimento integrado do setor do turismo. ▪ Desertificação, forte envelhecimento da população, fraca dimensão demográfica e baixo número de jovens. ▪ Reduzido marketing e divulgação de Marvão enquanto destino turístico. ▪ Falta de estabelecimentos comerciais. ▪ Reduzida formação de pessoal no setor do turismo e hotelaria; ▪ Falta de atividades culturais, recreativas e de lazer. ▪ Os produtos gastronómicos carecem de certificação 	FRAQUEZAS
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apostar na Marca "Marvão" ▪ Sítio de Marvão (Candidatura a Património Mundial). ▪ Vetor turístico integrado. Reforçar a atração turística nos setores patrimonial, natural e cultural. ▪ Potencialidades para rotas e percursos de observação de aves e visita a outros elementos naturais. ▪ Inserção no Parque Natural da Serra de São Mamede. ▪ Apostar em nichos de mercado – turismo de natureza, Memórias do Judaísmo (património judaico) e golfe. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concorrência de outras regiões com maior tradição turística, ▪ Período de crise económica mundial, principalmente envolta dos motores económicos Europa e Estados Unidos; ▪ Reduzida densidade demográfica; ▪ Saída dos jovens e continuação do processo de desertificação humana e de envelhecimento da população Crescente desertificação; ▪ Incêndios florestais, degradação dos sotos de castanheiros por doenças e falta de gestão da floresta. ▪ Indefinição em relação à gestão do Campo de Golfe (atualmente encerrado e sem futuro definido). 	AMEAÇAS

Análise:

Resumidamente, a análise SWOT é a técnica que permite revelar os pontos fortes e fracos do produto, e as oportunidades e ameaças do mercado.

Assim sendo, como pontos fortes, Marvão conta principalmente com fortes atrativos naturais, baseados em torno do Parque Natural da Serra de São Mamede, e culturais devido à sua forte história e património.



11. PROPOSTA

A proposta de desenvolvimento turístico visa a integração das orientações do Plano Estratégico Nacional do Turismo (2013-2015), do Plano de Ação do Turismo 2020, do Programa Nacional de Turismo de Natureza, Política Nacional de Arquitetura e Paisagem, entre outros.

11.1. CIRCUITOS TURÍSTICOS (CULTURAIS E PAISAGÍSTICOS)

Circuitos turísticos

- Criação de Circuitos turísticos apelativos e temáticos
- Proceder à identificação dos percursos nas vias rodoviárias;
- Colocação devida de sinalética de Interpretação;
- Programar e dinamizar eventos estruturantes;
- Reforço da promoção turística externa;
- Desenvolvimento de relações de cooperação transfronteiriça e internacional na realização de eventos;
- Integração das Rotas e Percursos em circuitos nacionais e internacionais;
- Aposta na formação qualificada de jovens e ativos em turismo.

Património

- Proteger, Conservar, Recuperar e Reutilizar o importante Património Histórico – Cultural, Arquitetónico e Arqueológico existente
- Tratar de visitas guiadas;
- Proceder à identificação dos percursos nas vias rodoviárias;
- Elaboração e implementação de uma estratégia intermunicipal em rede contribuirá para o fortalecimento da oferta turística desta sub-região
- Criação de um espaço histórico e cultural mas também lúdico e dinâmico que proporcione bem-estar a quem o frequente e visita
- Reformulação da candidatura de Marvão a Património Europeu/Mundial
- Revitalização da Cidade Romana da Ammaia: participar nas várias fases dos trabalhos de arqueologia, nomeadamente a escavação e trabalho de laboratório;
- Criação de um Centro de Inovação Turística – Galegos;
- Reconversão do Moinho da Cova em equipamento cultural.



11.2. GASTRONOMIA E VINHO

Continuar a promover os Festivais Gastronómicos:

Dar continuidade ao projeto dos Festivais Gastronómicos com maior visibilidade:

- Construção de uma página Web dedicada aos eventos;
- Aderir a redes sociais para dinamização e publicitação dos eventos;
- Publicidade em meios de comunicação locais, regionais e nacionais;

11.3. TURISMO DE NATUREZA

- Requalificação Ambiental e Paisagística das Margens do Rio Sever;
- Reformulação da área envolvente à Praia Fluvial do Rio Sever;
- Requalificação da Piscina Fluvial
- Requalificação dos percursos existentes
- Criação de novos percursos pedestres temáticos (por ex: Rota dos Contrabandistas - passeios pelos caminhos utilizados noutros tempos pelos contrabandistas; Trilhos das Aves).
- Criação de percurso de interpretação do conjunto de fornos de cal da Escusa – Ecomuseologia de extração e fabrico de cal.
- Criação de circuitos BTT
- Criação de percursos cicláveis/ecopistas
- Incentivo ao parapente e asa delta
- Criação de zonas de apoio turístico na Albufeira da Apartadura
- Criação de um roteiro ornitológico intermunicipal
- Criação do Centro de Turismo de Natureza/Birdwatching de Marvão
- Organização e participação em eventos – Congresso Ibérico de Turismo Ornitológico
- Formação de guias de natureza.

11.4. PRODUTO TURÍSTICO POTENCIAL

- Reativação do Campo de Golfe.